



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Metaloproteinase-9, miR-21 e miR-150 durante episódio de insuficiência cardíaca aguda descompensada e após compensação clínica: comparação entre pacientes com fração de ejeção reduzida ou preservada
Autor	FERNANDA SEVERO CURUJA
Orientador	ANDREIA BIOLO

Metaloproteinase-9, miR-21 e miR-150 durante episódio de insuficiência cardíaca aguda descompensada e após compensação clínica: comparação entre pacientes com fração de ejeção reduzida ou preservada.

Fernanda Curuja, Daiane Silvello, Letícia Orlandin, Mariana Recamonde-Mendoza, Arthur Garbin, Nadine Clausell, Luis E. Rohde, *Andréia Biolo*.

Instituição de origem: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Objetivos: Dada a emergente opinião sobre a diferença da fisiopatologia da insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP) e reduzida (ICFER) associada com a falta de biomarcadores para o diagnóstico diferencial e prognóstico dos pacientes, o objetivo desse trabalho foi comparar níveis de metaloproteinase-9 (MMP-9), miR-21 e miR-150 circulantes entre os dois grupos de pacientes durante e após episódios de insuficiência cardíaca agudamente descompensada.

Materiais e resultados: Perfis de expressão de MMP-9, miR-21 e miR-150 foram avaliados em pacientes com ICFER e ICFEP, em três momentos distintos: admissão hospitalar, alta e em uma consulta ambulatorial em aproximadamente 120 dias pós a alta hospitalar. Os níveis de MMP-9 foram maiores nos pacientes com ICFER quando comparados aos pacientes com ICFEP apenas na alta hospitalar ($61,62 \pm 3,1$ vs. $49,33 \pm 3,3$; $p=0,007$). Similarmente, a expressão de miR-150 foi maior nos pacientes com ICFER na alta hospitalar e na IC crônica estável ($p=0,037$; $p=0,041$ respectivamente). Entretanto o miR-21 não demonstrou diferença entre os grupos em nenhum momento avaliado. Avaliando o perfil dos biomarcadores ao longo do tempo, os níveis de MMP-9 e miR-150 reduziram na terapia aguda, mas os de miR-21 aumentaram, mostrando perfis de expressão opostos, porém essas alterações foram transitórias em todos os biomarcadores e em ambos os grupos IC. Além disso, níveis elevados de MMP-9 ($>59,85$ ng/mL) e baixa expressão de miR-21 ($<0,0002$ unidades arbitrárias) na consulta ambulatorial foram preditores de readmissão hospitalar em um curto período de tempo.

Conclusões: Os biomarcadores parecem estar mais ativamente alterados em pacientes com ICFER quando comparados com pacientes ICFEP, embora em ambos os grupos o remodelamento teve uma atenuação transitória na terapia aguda em comparação com os valores basais, com reativação do processo 120 dias após a alta. Além disso, altos níveis de MMP-9 e baixa expressão de miR-21 em IC crônica estável foram preditores de um pior prognóstico. Esse achado pode evidenciar que o remodelamento cardíaco da IC é um processo dinâmico que exige um acompanhamento constante.